



Guia SÊNIOR

ESTÁGIO PROBATÓRIO

Manual Sênior GECC - IMPISA.

Primeira Edição 2016.

Autoria e compilação: Jones Pedro Marcon.

Bibliografia:

Todo o conhecimento aqui explícito vem dos Manuais Scouting for Boys de Baden-Powell e de troca de informações com vários chefes.

Sites:

www.aebp.org.br - *Associação Escoteira Baden-Powell.*

www.wfis-worldwide.org - *World Federation of Independent Scouts.*

www.wfis-sa.org - *WFIS América do Sul.*

www.agsmex.wfis.org.mx - *Agrupación Scout Mexicana, A.C.*

www.bandeirantes.org.br - *Bandeirantes.*

www.desbravadores.org.br - *Desbravadores.*

Agradecemos a todos os chefes e grupos por dividirem seus conhecimentos nos ajudando a manter este manual atualizado e correto.

Para dúvidas ou correções envie um e-mail para jones.marcon@gmail.com.

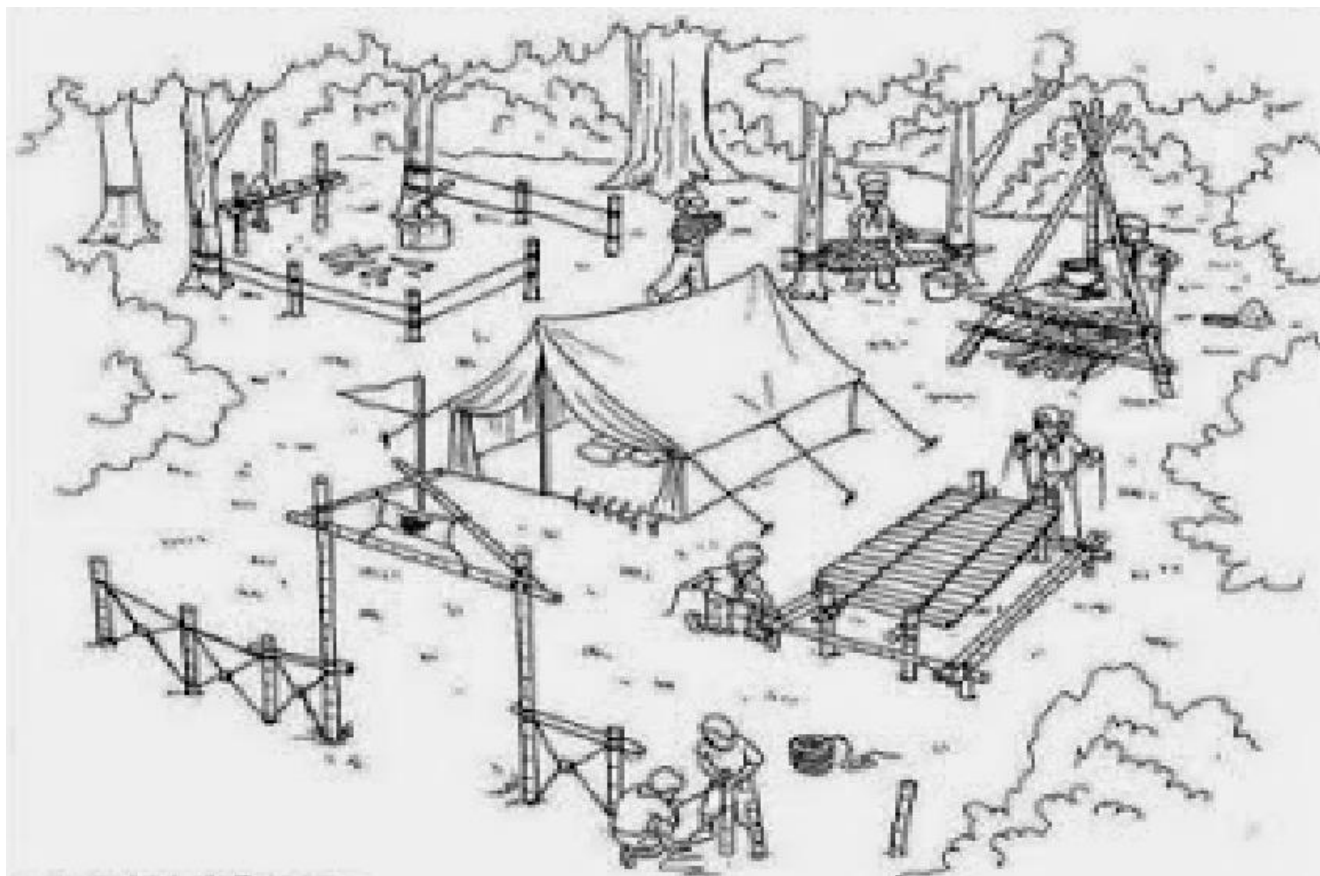
Estaremos à disposição. SAPS!



Autorizo a Grande Fraternidade Escoteira IMPISA utilizar, sem restrições, este manual.

INTRODUÇÃO

Este guia é destinado a atender jovens de ambos os sexos com faixa etária entre 15 a 17 anos. O jovem deste ramo será denominado “Sênior” para meninos e “Guia” para as meninas, constituindo assim a Tribo ou Tropa Sênior.



O programa educativo aplicado na Tribo ou Tropa Sênior é dedicado aos processos de autoconhecimento, aceitação e aprimoramento de suas características pessoais. Todos os programas elaborados objetivam superar os quatro desafios desta etapa da vida: físico, intelectual, espiritual e social.

AS ETAPAS:

As etapas abaixo devem ser cumpridas antes da Promessa Escoteira;

1- Escotismo:

- a) Demonstrar conhecimentos sobre a história do Escotismo e a vida de seu fundador;
- b) Conhecer a história do Escotismo no Brasil;
- c) Conhecer a origem do Ramo Sênior no Brasil;
- d) Conhecer a história de São Jorge;
- e) Conhecer a História de sua Patrulha;
- f) Conhecer o sistema de distintivos utilizados no Ramo Sênior;
- g) Conhecer o Sistema de Progressão do Ramo Sênior.

2 - Ar Livre:

- a) Montar e saber utilizar um fogão suspenso;
- b) Demonstrar que sabe utilizar um lampião e um fogareiro, e as normas de segurança para seu uso;
- c) Demonstrar que sabe aplicar os seguintes nós: catau, de pescador, de encapeladura, balso pelo seio, de moringa, nó prusik e cadeirinha de bombeiro;
- d) Conhecer e aplicar as seguintes amarras: paralela, quadrada, diagonal e tripé;
- e) Conhecer os tipos de fogueiras e descrever as regras de segurança no trato com o fogo;
- f) Elaborar um esboço orientado do seu bairro;
- g) Conhecer e saber orientar-se pelo GPS.

3 - Cidadania:

- a) Saber cantar corretamente o Hino de Santa Catarina;
- b) Conhecer e preparar as cerimônias de bandeira.

4 - Valores:

- a) Cumprir os preceitos de sua crença religiosa;
- b) Conhecer e cumprir a Lei e Promessa Escoteira;
- c) Conhecer nossa associação Internacional e Nacional.

ESCOTISMO:

História de BP:



Robert Stephenson Smyth Baden-Powell nasceu em Londres, Inglaterra, a 22 de fevereiro de 1857. Seu pai era o reverendo H. G. Baden-Powell, professor em Oxford. Sua mãe era filha do almirante inglês W. T. Smyth. Seu bisavô, Joseph Brewer Smyth, tinha ido como colonizador para Nova Jersey (EUA) mas voltou para a Inglaterra e naufragou na viagem de regresso.

Seu pai morreu quando Robert tinha aproximadamente 3 anos, deixando a sua mãe com sete filhos, dos quais o mais velho não tinha ainda 14 anos. Havia com frequência momentos difíceis para uma família tão grande, mas o amor mútuo entre mãe e filhos ajudava-os a continuar em frente. Robert viveu uma bela vida ao ar livre com seus quatro irmãos, excursionando e acampando com eles em muitos lugares da Inglaterra.

Em 1870 B-P ingressou na Escola em Londres com uma bolsa de estudos. Não era um estudante que se destacasse especialmente dos outros, mas era um dos mais vivos. Estava sempre metido em tudo que acontecia no pátio do colégio, e cedo se tornou popular pela sua perícia como goleiro da equipe de futebol de Charterhouse.

Seus camaradas da escola muito apreciavam suas habilidades como ator. Sempre que pediam, ele improvisava uma representação que fazia a escola toda morrer de rir. Tinha também vocação para a música, e seu dom para o desenho permitiu-lhe mais tarde ilustrar todas as suas obras.

Aos 19 anos B-P colou grau na Escola Charterhouse e aceitou imediatamente uma oportunidade de ir à Índia como subtenente do regimento que formara a ala direita da cavalaria na célebre "Carga da Cavalaria Ligeira" da Guerra da Criméia.

Além de uma carreira excelente no serviço militar (chegou a capitão aos vinte e seis anos), ganhou o troféu esportivo mais desejado de toda a Índia, o troféu de "sangrar o porco", caça ao javali selvagem, a cavalo, tendo como única arma uma lança curta. Vocês compreenderão como este esporte é perigoso ao saber que o javali selvagem é habitualmente citado como "o único animal que se atreve a beber água no mesmo bebedouro com um tigre".

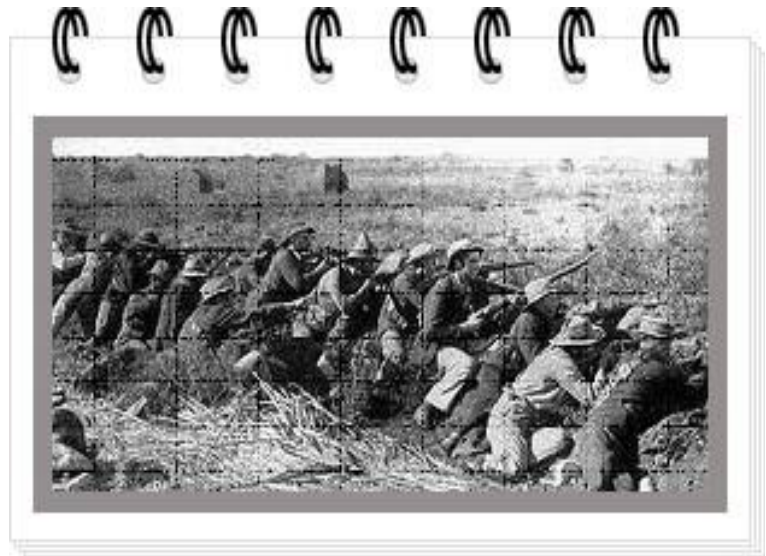
Em 1887 B-P participou da campanha contra os Zulus na África, e mais tarde contra as ferozes tribos dos Ashantis e os selvagens guerreiros Matabeles. Os nativos o temiam tanto que lhe davam o nome de "Impisa", o "lobo-que-nunca-dorme", devido a sua coragem, sua perícia como explorador e sua impressionante habilidade em seguir pistas.

As promoções de B-P na carreira militar eram quase automáticas tal a regularidade com que ocorriam até que, subitamente se tornou famoso.

Corria o ano de 1899 e Baden-Powell tinha sido promovido a Coronel. Na África do Sul estava se fermentando uma agitação e as relações entre a Inglaterra e o governo da República de Transval tinha chegado ao ponto do rompimento. B-P recebeu ordens de organizar dois batalhões de carabineiros montados e marchar para Mafeking, uma cidade no coração da África do Sul. "Quem tem Mafeking tem as rédeas da África do Sul", era um dito corrente entre os nativos, que se verificou ser verdadeiro.

Veio a guerra, e durante 217 dias (a partir de 13 de outubro de 1899) B-P defendeu Mafeking cercada por forças esmagadoramente superiores do inimigo, até que tropas de socorro conseguiram finalmente abrir caminho lutando para auxiliá-lo, no dia 18 de maio de 1900.

Procure "Mafeking" em seu dicionário de inglês e junto a esta palavra você encontrará duas outras criadas neste dia tumultuoso derivadas do nome da cidade africana: "maffick" e "maffication" significando "celebração tumultuosa".



B-P é promovido agora ao posto de General tornou-se um herói aos olhos de seus compatriotas. Foi como um herói dos adultos e das crianças que em 1901 ele regressou da África do Sul para a Inglaterra e descobrir, surpreso, que a sua popularidade pessoal dera popularidade ao livro que escrevera para militares: Aids to Scouting (Ajudas à Exploração Militar).

O livro estava sendo usado como um compêndio nas escolas masculinas. B-P viu nisto um desafio. Compreendeu que estava aí a oportunidade de ajudar a juventude. Se um livro para adultos sobre as atividades dos exploradores podia exercer tal atração sobre os rapazes e servir-lhes de fonte de inspiração, outro livro, escrito especialmente para rapazes poderia despertar muito maior interesse.

Pôs-se então a trabalhar, aproveitando e adaptando sua experiência na Índia e na África entre os Zulus e outras tribos selvagens. Reuniu uma biblioteca especial e estudou nestes livros os métodos usados em todas as épocas para a educação e o adestramento dos rapazes, desde jovens espartanos, os antigos bretões, os peles-vermelhas, até os nossos dias. Lenta e cuidadosamente, B-P foi desenvolvendo a idéia do escotismo.



“Queria estar certo de que a idéia podia ser posta em prática, e por isso, no verão de 1907 foi com um grupo de 20 rapazes para a ilha de Brownsea, no Canal da Mancha, para realizar o primeiro acampamento escoteiro que o mundo presenciou. O acampamento teve um completo êxito.”

Nos primeiros meses de 1908, lançou em seis fascículos quinzenais o seu manual de adestramento, o "Escotismo para Rapazes" sem sequer sonhar que este livro iria por em ação um movimento que afetaria a juventude do mundo inteiro. Mal tinha começado a aparecer nas livrarias e nas bancas de jornais e já surgiram patrulhas e tropas escoteiras não apenas na Inglaterra, mas em muitos outros países. O movimento cresceu tanto que em 1910, B-P

compreendeu que o Escotismo seria a obra a que dedicaria a sua vida. Teve a visão e a fé de reconhecer que podia fazer mais pelo seu país adestrando a nova geração para a boa cidadania do que preparando um punhado de homens para uma possível futura guerra.

Pediu então demissão do Exército onde havia chegado a tenente-general e ingressou na sua "segunda vida", como costumava chamá-la, sua vida de serviço ao mundo por meio do Escotismo.

Em 1912 fêz uma viagem ao redor do mundo para contactar os escoteiros de muitos outros países. Foi este o primeiro passo para fazer do Escotismo uma fraternidade mundial

A Primeira Guerra Mundial momentaneamente interrompeu este trabalho, mas com o fim das hostilidades foi recomeçado, e em 1920 os escoteiros de todas as partes do mundo se reuniram em Londres para a primeira concentração internacional de escoteiros: o Primeiro Jamboree Mundial. Na última noite deste Jamboree, a 6 de agosto, B-P foi proclamado "Escoteiro-Chefe-Mundial" sob os aplausos da multidão de rapazes.



O Movimento Escoteiro continuou a crescer. No dia em que atingiu a "maioridade" completando 21 anos contava com mais de 2 milhões de membros em praticamente todos os países do mundo. Nesta ocasião, B-P recebeu do rei Jorge V a honra de ser elevado a barão, sob o nome de Lord Baden-Powell of Gilwell. Mas apesar deste título, para todos os escoteiros ele continuou e continuará sempre sendo B-P, o Escoteiro-Chefe-Mundial.

Quando suas forças afinal começaram a declinar, depois de completar 80 anos de idade, regressou à sua amada África com a sua esposa, que fora uma entusiástica colaboradora em todos os seus esforços, e que era a Chefe-Mundial das "Girls Guides" (bandeirantes), movimento também iniciado por Baden-Powell. Fixaram residência no Quênia em um lugar tranquilo e com um panorama maravilhoso: florestas de quilômetros de extensão tendo ao fundo montanhas de picos cobertos de neve. Foi lá que morreu B-P, em 8 de janeiro de 1941 faltando um pouco mais de um mês para completar 84 anos de idade.

Historia do Escotismo:

No final do século XIX, que marcou o auge do Império Colonial Britânico, o exército daquele país se encontrava em situação complicada, pois os territórios das colônias eram frequentemente ameaçados por outros países ou lutavam para obter sua independência.

Por isso mesmo, nos primeiros anos do Século XX, o povo inglês elegia seus heróis também entre os que se destacavam nos campos de batalha espalhados pelo mundo.

Robert Stephenson Smyth Baden-Powell (carinhosamente apelidado de B-P) foi um desses. Este, quando retorna de suas campanhas ao seu país, já consagrado “herói” militar, encontra a Inglaterra imersa em graves problemas econômicos e sociais.

Nas cidades não havia moradia digna, condições sanitárias, segurança e escolas. O trabalho nas indústrias era muito pesado e rendia salários baixíssimos para os trabalhadores.

Nas ruas circulavam crianças, jovens e adultos desocupados de ambos os sexos, alcoólatras, viciados e prostitutas. Foi sob este cenário que B-P começou a pensar que era indispensável fazer alguma coisa pela juventude inglesa. Somou-se a isso a constatação de que o seu livro “Aids to Scouting” estava sendo usado por escolas como instrumento de apoio à educação.

Estimulado por essas circunstâncias e também pelo grande número de cartas que recebia de jovens, B-P passou a estudar como usaria suas ideias de atividades ao ar livre para contribuir na educação. Essas ideias foram testadas em um acampamento experimental em 1907, culminando com a publicação do livro “Scouting for boys” – A Handbook for instruction in Good Citizenship”, inicialmente lançado em fascículos, que no Brasil recebeu o título de “Escotismo para Rapazes – Um Manual para Instrução em Cidadania”.

Com a publicação de “Escotismo para Rapazes” surgiram milhares de patrulhas - pequenos grupos de garotos com chapéus de abas e lenços coloridos em volta do pescoço explorando todo o Reino Unido. As mães se viram obrigadas a converter calças compridas em calças curtas, enquanto os meninos enrolavam suas meias compridas e de cor preta, expondo seus joelhos pálidos ao rigoroso inverno inglês, seguindo um desenho de Baden-Powell sobre a forma escoteira de se vestir. As lojas de ferragens tinham uma grande venda de bastões escoteiros. Em quase toda cidade ou povoado britânico casas e ruas eram decoradas com grandes setas feitas com giz, para indicar aos retardatários que “Eu fui nessa direção” ou círculos de giz com um grande ponto no centro que indicava “Eu fui pra casa”.

Esta visão histórica nos apresenta um fato: Baden-Powell não havia planejado fundar uma nova organização. Em suas citações a respeito ele comenta que a intenção era que seu livro fosse usado por organizações já existentes, como associações de jovens, clubes ou igrejas. Mas, os rapazes e moças tinham outra ideia: formaram, independentes, suas próprias patrulhas e iniciaram um Movimento que logo se expandiu por todo o mundo.

O Escotismo chegou na América do Sul em 1909, no Chile. No Brasil, começou em 1910, no Rio de Janeiro.

O Movimento Escoteiro no Brasil:



A primeira notícia sobre o Escotismo publicada no Brasil foi no dia 1º de dezembro de 1909, no número 13 da revista Ilustração Brasileira, editada no Rio de Janeiro.

A reportagem fora preparada na Inglaterra, pelo Tenente da Marinha de Guerra, Eduardo Henrique Weaver. À época encontrava-se na Inglaterra um contingente de oficiais e praças da Marinha do Brasil que se preparava para guarnecer os novos navios da esquadra brasileira em construção.

No retorno os militares, que traziam consigo uniformes escoteiros ingleses, a maioria embarcada no encouraçado “Minas Gerais”, que chegou ao Rio de Janeiro em 17 de abril de 1910. No dia 14 de junho do mesmo ano, reuniram-se todos os interessados pelo escotismo e foi oficialmente fundado o “Centro de Boys Scouts do Brasil” na rua do Chichorro nº 13, no Rio de Janeiro.

Em 1914 em São Paulo, é fundada a A.B.E – Associação Brasileira de Escoteiros. Seu fortalecimento ajudou a irradiar o Movimento pelo país. Em 1915 o Escotismo já estava presente em quase todos os Estados da Federação.

No início da década de 20, havia considerável número de instituições escoteiras. Naqueles anos, o Chefe Benjamim Sodré, conhecido como “Velho Lobo”, mantinha uma Seção sobre Escotismo na revista Infante - Juvenil “O TICO TICO”.

Na Edição do dia 23 de janeiro de 1924, publicou um artigo que refletia a conjuntura do Escotismo naquela época e propunha a criação de uma confederação geral. Após assistir a um discurso do padre Leovigildo Franca, vice-presidente da Associação de Escotismo Católico, sobre o Jamboree Mundial de 1924, renovou o seu apelo remetendo cartas e fazendo contatos pessoais com os principais responsáveis pelas Instituições Escoteiras do Brasil, convocando-os para se reunirem com o fim de criar uma Associação Nacional do Escotismo Brasileiro.

Passaram se reunir seguidamente, incentivados pelo próprio Fundador, e dado o grande interesse e a boa vontade de todos, a tarefa foi concluída em 4 de novembro de 1924.

A Origem do Ramo Sênior no Brasil:

Baden-Powell criou somente os Ramos Lobinho, Escoteiro e Pioneiro, e esses foram os três Ramos implementados inicialmente no Brasil. Assim permaneceu durante vários anos, quando no início da década de 40 o Chefe João Ribeiro dos Santos percebeu a necessidade de criar um ramo que dividisse o Ramo Escoteiro. Essa necessidade surgiu devido à longa duração deste ramo, que comportava jovens entre 11 e 18 anos, onde se notavam inúmeras disparidades no desenvolvimento dos jovens.

Dr. João Ribeiro dos Santos acreditava que os jovens com idades entre 15 e 18 anos precisavam de um programa, objetivos e incentivos diferentes daqueles existentes para os jovens de 11 aos 14 anos. Pesquisando sobre o assunto, Dr. João descobre que nos EUA já existia um ramo solucionando esse problema, denominado de Senior Scouts. Pediu então autorização a UEB para implantar esse ramo em

seu grupo escoteiro. Logo, em 20 de novembro de 1945, foi criada a Tropa Sênior do GE Guilhermina Guinle – Fluminense F.C., a primeira Tropa Sênior do Brasil, hoje Grupo Escoteiro João Ribeiro dos Santos, no Rio de Janeiro.

São Jorge, um mártir, Padroeiro dos Escoteiros.



O texto abaixo é o prefácio do livro “São Jorge, um santo para os escoteiros”, publicado pela [AGESCI](#) em agosto de 2000.

No dia 23 de abril a Igreja festeja São Jorge.

No mesmo dia, os escoteiros e as guias renovam solenemente a Promessa Escoteira, de acordo com o convite de Baden-Powell, o fundador do escotismo, o qual aconselha “relembra-la” e aconselha aos chefes educadores retornar às fontes, ou seja, reler o livro **Escotismo para Rapazes**, especialmente nas páginas dedicadas a Lei Escoteira, para redescobri-lhe o espírito.

Baden Powelll (...) traz para o primeiro plano a figura do **santo cavaleiro**, e convida, repetidamente, os escoteiros em reportarem-se às virtudes heroicas de tal modelo o qual pode inspirar-lhes um itinerário de formação educativa.

Mas por que São Jorge é um modelo, aliás, o **Padroeiro dos Escoteiros**, e, além do mais, o seu exemplo nos dias atuais será sempre válido e atual?

São Jorge é um dos santos mais venerados e encarna os ideais do **cavaleiro medieval**: defensor dos miseráveis e dos indefesos, foi eleito como patrono da cavalaria dos cruzados. É famoso o episódio da sua vida no qual liberta a Princesa do dragão. Especialmente na Idade Média, a luta contra o dragão é o protótipo da **luta do bem contra o mal** e por isso o mundo da cavalaria vê, no episódio, a encarnação dos seus ideais.

Na iconografia, frequentemente, São Jorge é reconhecido como o cavaleiro numa forma venturosa e heroica, mata o dragão dos olhos de fogo, montado num cavalo com uma lança flamejante e um escudo finamente cinzelado. São Jorge é o exemplo do cavaleiro ardente, entusiasta, fiel, forte, vitorioso.

Baden Powell (...) o propõe como o modelo ao qual se deveria inspirar cada escoteiro ou guia, mesmo que se de fé diversa da cristã. Em particular, B.-P. entende em incitar a cada escoteiro ou guia a empenhar-se, com coração firme e com alegre confiança, como fez São Jorge em ajudar aos outros, a colocar-se a deles disposição, no serviço aos mais pobres e dos indefesos.



Eis, então, por que São Jorge é um modelo para cada escoteiro ou guia os quais, na Promessa, se empenharam em viver a própria vida a serviço de Deus e dos seus irmãos por intermédio da **Boa Ação** e o **Servir** e ajudar a quantos estejam em dificuldades.

No fundo, a mesma **Lei Escoteira**, como revalidação dos ideais cavalheirescos, encontra São Jorge como o seu modelo de “realidade”. Olhando para esta figura simbólica, um escoteiro e uma guia sabem de poder viver, eles também, a deles grande aventura de filhos de Deus, fiéis e prontos no cumprimento do bem mesmo superando provas difíceis.

Cada escoteiro e cada guia deveria conhecer a estória do Patrono. É famoso o episódio em que ele enfrenta, com toda a sua força, e mesmo que não armado adequadamente, o embate com o dragão enfrentado com uma simples lança e de muita coragem, abnegação e determinação. E Deus, no qual São Jorge coloca grande confiança, lhe dá as forças para vencer.

Mas, hoje em dia, não há dragões para matar e nem virgens para salvá-las da morte. E então, qual o sentido simbólico da luta daquele cavaleiro cristão?

A sua vitória sobre o dragão simboliza a luta contra o mal, o dragão da tentação, das dificuldades, das adversidades, que cada homem encontra na própria vida. É a luta do bem contra o mal, que cada homem deve enfrentar e saber vencer, se desejar seguir, com fidelidade, a Jesus Cristo.



São Jorge é fiel porque compreendeu que a vida é bela e alegre quando a ela se doa. Dá a sua vida para ser fiel a Promessa. Mesmo que hoje seja difícil ser fiel... Por causa da sua fé foi perseguido e torturado; recusa-se em abjurar e assim enfrenta a decapitação, pronto em acolher a vontade de Deus. Com o martírio São Jorge oferece um exemplo de fortaleza na fé em Cristo, em todas as circunstâncias da vida.

Conhecer a vida de quem santo já foi proclamando da Igreja nos permite de constatar que o heroísmo cristão tem faces infinitas: uma, a seu modo, pode ser a nossa. Trata-se, então, de não considerar São Jorge como um santo de pedestal, confinado em um nicho e ser incensado....

A santidade é uma prerrogativa de poucos heróis dotados de graças extraordinárias ou o resultado de um procedimento seletivo que descarta alguns e seleciona outros. Todos são chamados á santidade porque esta consiste no pertencer totalmente ao Pai, cada qual de acordo com o seu próprio estado de vida, na plena comunhão com Deus, transformados, acesos, interiormente e intimamente iluminados. Santo é quem responde ao chamado (..).

Não somos chamados a uma vida medíocre no plano espiritual, mas a plena comunhão com Deus, ou seja, ao vértice das possibilidades do ser.

Esta é a meta verdadeira pela qual vala e pena viver. A existência é também esta competição, conflito, luta com o mal (...)

Ainda mais na ocasião desta Ano Santo que no convida a mudanças, olhando ao exemplo de São Jorge, como escoteiros e guias, queremos sermos prontos a sermos fieis a Promessa, com a disponibilidade vivermos como cristãos a cada dia para fazer experimentar ao mundo uma verdadeira fraternidade; queremos estarmos prontos em reconhecer em nossa volta as ocasiões para sermos de valia aos outros oferecendo-lhes a nossa generosidade e nossa competência; desejamos sermos prontos a eliminar as raízes do mal em nosso coração assim como no mudo; desejamos empenharmo-nos a fazer da nossa vida algo de belo e de santo.

Historia de sua Patrulha:

Ingressando no Grupo Escoteiro você começou participar ativamente em uma patrulha. As patrulhas têm **nomes de Acidentes Geográficos ou Tribos Indígenas** que talvez você nunca tenha ouvido falar. Por isso pesquise: Por que esse nome? O que significa? Onde fica? Quem deu este nome? Quais foram os monitores da patrulha?

Pesquise e após ter em mãos as respostas apresente aos demais integrantes da patrulha bem como elabore um trabalho escrito e entregue ao seu chefe.

Ao ser integrado à tropa, incorporando-se a uma patrulha, o jovem receberá o distintivo que o identifica como integrante da patrulha.

O distintivo é um quadrado, podendo ser de uma só cor (acidente geográfico) ou duas cores divididas diagonalmente (tribo indígena).

O distintivo deve ser usado na manga esquerda da camisa.

É livre a escolha do nome e das cores da patrulha.



SISTEMA DE PROGRESSÃO DA TROPA SENIOR:

O Sistema de Progressão foi idealizado da seguinte maneira:

1. O ingresso pode ser feito por um jovem que veio do Ramo Escoteiro. Normalmente, nesse caso, ele está na faixa etária entre 14 e 15 anos. Mas o ingresso também pode ser feito por um jovem que não veio do Ramo Escoteiro, e cuja idade pode estar acima de 15 anos. ;

2. Para quem **nunca foi escoteiro, ingressa na Tropa Sênior em um ESTÁGIO INTRODUTÓRIO**, que terá uma duração média de 6 meses. Durante o Estágio Introdutório, o jovem deverá realizar um conjunto de itens que contribuirão com sua integração e ambientação na Tropa Sênior, conforme Guia de Etapas Sênior. **Recomenda-se que ao final deste período o jovem FAÇA SUA PROMESSA, recebendo seu distintivo de Promessa e o Lenço Escoteiro.**

3. Para quem **já foi escoteiro** e para que **concluiu o estágio Introdutório**, passa para o Estágio Probatório, onde desenvolve as etapas complementares e necessárias ao aperfeiçoamento de suas habilidades. Esta etapa não deverá ultrapassar o período de 6 meses. **Recomenda-se que ao final deste período o jovem RENOVE SUA PROMESSA**(somente para quem já foi escoteiro).

DEMAIS INSÍGNIAS DO RAMO SÊNIOR:

Investidura Sênior:



A Cerimônia de Investidura Sênior deve ser uma cerimônia típica do Movimento Escoteiro: simples, sincera e objetiva. Ela deve ser revestida de significado para o investido, mas não deve se tornar em palco para experiências.

Pelo seu estágio de desenvolvimento, os jovens do Ramo sênior estão aptos a assumir um compromisso mais maduro, pautado pela Lei e Promessa Escoteira. A Cerimônia deve ressaltar que o jovem está se investindo da condição de cidadão, comprometendo-se com seu autodesenvolvimento e seu papel transformador na sociedade.

Eficiência I:



Lema: “Busco novos desafios, explorando meus limites”.

A eficiência I simboliza o início desafiante e atraente, que caracteriza a primeira etapa de progressão do ramo Sênior. Após uma longa travessia nada melhor do que encarar uma desafiante escala pelos desafios do ramo Sênior.

Eficiência II:



Lema: “Superando os desafios, conquisto meu espaço”.

Nesta etapa, através de atividades desafiadoras, possibilitamos ao jovem conhecer-se melhor, aceitar e aprimorar suas características pessoais, auxiliando na conquista de sua identidade.

Correia de Mateiro:



É concedida pela Diretoria de Nível Local, por proposta dos Escotistas da Seção ao Sênior especialmente recomendado pela Corte de Honra de sua Tropa, que possuir a **Insígnia de Preservação, em qualquer de suas etapas, e pelo menos 8 Especialidades**, sendo obrigatória a de Excursionista e Acampador, essas duas no Nível 3.

Cordão Dourado:



Concedida pela Diretoria de Nível Local, por proposta dos Escotistas da Seção, ao Sênior especialmente recomendado pela Corte de Honra de sua Tropa que **possuir a Insígnia de Preservação e que completar 12 Especialidades**.

Escoteiro da Pátria:



Concedida pela Diretoria Regional, por proposta da Diretoria de Nível Local, ao Sênior especialmente recomendado pelos Escotistas e pela Corte de Honra de sua Tropa, portador do Cordão Dourado. Possuir a Insígnia de Preservação, em qualquer de suas etapas.

Possuir entre as Especialidades conquistadas, um mínimo de 4 (quatro) do Ramo de Conhecimentos SERVIÇOS, todas no Nível 3.

Distintivos de Especialidades:



Atendidas as exigências formuladas no GUIA DE ESPECIALIDADES, a Diretoria da Unidade Escoteira Local, por proposta do Chefe de Seção, conferirá ao sênior o direito de usar distintivos de Especialidades, consoante as seguintes normas:

1. As Especialidades estão distribuídas em 5 Ramos de Conhecimentos, a saber: Ciência e Tecnologia, Cultura, Desportos, Serviços e Habilidades Escoteiras;
2. Cada Especialidade poderá ser conquistada em até 3 (três) níveis progressivos, Nível 1, Nível 2 e Nível 3, que se distinguem pela complexidade e pelo grau de dificuldade dos requisitos estabelecidos para sua conquista, não guardando qualquer relação com os Ramos em que se desenvolve a progressão escoteira;
3. Cada conquista será assinalada pela outorga de um distintivo específico para a Especialidade no Nível conquistado, e do Certificado de Especialidade apropriado, conforme estabelece o GUIA DE ESPECIALIDADES;
4. Os distintivos de Especialidades são bordados sob a forma geométrica e tamanho adotados pelo grupo escoteiro, com fundo em verde para o Nível 1, amarelo para o Nível 2 e vermelho para o Nível 3.

Insígnias Mundial de Conservacionismo:

Mesmo no tempo em que ainda nem existia a palavra "**Ecologia**", a preocupação com a preservação com o meio-ambiente já estava presente no nosso Movimento. Baden-Powell insistiu sempre em afirmar que 'o Escoteiro vê a natureza como obra de Deus, e protege os animais e as plantas'.

Mas a atenção dispensada aos animais e as plantas, por si só, não traduz toda a nossa preocupação com a natureza.

No Movimento Escoteiro, temos consciência de que a natureza é uma unidade viva de extrema complexidade, constituída pelas relações mútuas entre um número muito grande de espécies vegetais e animais em um ambiente determinado.

O crescimento industrial desencadeou forças criadoras que podem ser utilizadas para nos proporcionar uma vida com melhor qualidade; mas este mesmo crescimento desencadeou também forças destruidoras que tendem a arruinar o sistema ecológico, pela exploração insensata que envenena as fontes vitais de que tanto dependemos: a terra, a água e o ar.

A conquista da **Insígnia Mundial de Conservacionismo** oferece a você a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre as complexas relações entre o Homem, a sociedade e o ambiente em que vivemos, e pode ajudá-lo a desempenhar um papel bastante importante no esforço para fazer com que essas relações se desenvolvam sem colocar em risco o futuro das próximas gerações.

Como as Especialidades, a **Insígnia Mundial de Conservacionismo** pretende ser um ponto de partida, estimulando-o na obtenção e no exercício de conhecimentos em torno de um ponto específico, ajudando-o a desenvolver novas aptidões, motivando a exploração de novos interesses e, em consequência, ajudando-o a se tornar uma pessoa melhor preparada para enfrentar a vida.

Ainda como as Especialidades, a **Insígnia Mundial de Conservacionismo** também se desenvolve em três níveis, sendo possível escolher qual delas se deseja conquistar.

Terra:



Os projetos no âmbito, desta Insígnia devem conduzir os sêniores a:

- Aumentar os seus conhecimentos e habilidades;
- Adotar uma atitude mais positiva face ao ambiente natural, que deve ser evidente na conduta de cada um.

Água:



Esta etapa da Insígnia deve levar os Sêniores a:

- Progredir na compreensão da necessidade existente de preservar o ambiente;
- Capacitar de que os conhecimentos e habilidades adquiridas conduzem a uma ação mais positiva nas atitudes, no interesse pessoal e a um compromisso contínuo na defesa do ambiente.

Mata:



Trabalhando nesta Insígnia, os Sêniores devem compreender:

- O que constitui o ambiente natural;
- Verificar como é que as atividades do Homem podem afetar o ambiente.

SISTEMA DE PROGRESSÃO DO RAMO SÊNIOR:



ETAPAS ESCOTISMO

Conhece a História do fundador do Escotismo?

Data apresentação ao chefe: ____/____/____ Assinatura Chefe: _____

Conhece a História de como nasceu o Escotismo?

Data apresentação ao chefe: ____/____/____ Assinatura Chefe: _____

Conhece a História de como nasceu o Movimento Escoteiro no Brasil?

Data apresentação ao chefe: ____/____/____ Assinatura Chefe: _____

Conhece a História da origem do Ramo Sênior no Brasil?

Data apresentação ao chefe: ____/____/____ Assinatura Chefe: _____

Conhece a História de São Jorge?

Data apresentação ao chefe: ____/____/____ Assinatura Chefe: _____

Conhece a História do surgimento de sua Patrulha?

Data apresentação ao chefe: ____/____/____ Assinatura Chefe: _____

Conhece os sistema de progressão e insígnias do ramo Sênior ?

Data apresentação ao chefe: ____/____/____ Assinatura Chefe: _____

Conhece o sistema de distintivos e das insígnias mundial de conservadorismo?

Data apresentação ao chefe: ____/____/____ Assinatura Chefe: _____

AR LIVRE:

Fogão Suspenso:

Querendo um pouco mais de conforto na hora de cozinhar elaboramos em um acampamento este fogão suspenso.



Para fazê-lo começamos montando um suporte de bambu recoberto por folhas de palmeira. O próximo passo foi adicionar uma cama de barro e pedras, montamos as paredes com muita terra, pedra e água. Após isso colocamos barras de ferro que funcionaram como grelhas e pronto! Com algum trabalho evitamos aquela dorzinha nas costas de ter de ficar sentado no chão para preparar o almoço.

LAMPIÕES:

Dispor de luz suficiente é uma das necessidades que todos aqueles que se disponham a acampar. Entre os diversos tipos de lampiões conhecidos, podemos citar os seguintes modelos:

Lampiões a Querosene



São aparelhos mais baratos, porém têm como principais inconvenientes o fato de produzir uma luz fraca e bastante amarelada, inadequada quando se necessita fixar as vistas em algo específico e o risco de que algum choque possa derramar o combustível, e vir a causar incêndios. Existem tipos que utilizam camisas incandescentes que proporcionam luz mais intensa e menos amarela, porém o risco do derramamento do querosene é o mesmo.

Como usar:

- Verifique o tamanho do pavio ou mecha.
- Quantidade de querosene, dependendo do transporte às vezes é melhor levar vazio, para não derramar.
- Estado do vibro, sempre ter um de reserva.
- Antes de acender tenha a certeza que não há combustível em suas mãos e nem perto do lampião.
- Para acender pressione a alavanca para levantar o vidro, aproxime o fósforo ao pavio. Quando acender, baixe o vidro e regule a chama para não escurecer o vidro. Para apagar basta suspender o vidro e assoprar.

Lampiões Elétricos



Existem vários tipos de lampiões elétricos, inclusive os dotados de lâmpadas fluorescentes e os que possuem baterias recarregáveis. São caros e normalmente a vida das pilhas ou baterias não excede algumas horas.

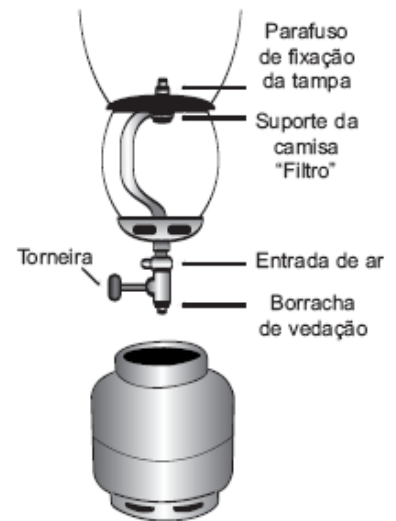
Lampiões a gás



São os que apresentam a melhor relação custo benefício, pois propiciam luz intensa e duradoura a um custo razoável. São seguros já que não usam combustível líquido, sendo, atualmente o preferido dos acampadores.

Conselhos úteis:

- Estado da “camisa”, tenha sempre algumas de reserva.
- Quantidade de gás no butijão. E estado do “Filtro”.
- Se a rosca do lampião se adapta ao bujão de gás.
- Estado dos anéis de borracha de vedação, se estiverem ressecados, com rachaduras, troque.
- Para trocar a camisa, retire o parafuso de fixação, desmonte o lampião retirando o vidro. Prenda a “camisa” no “filtro” e remonte o lampião.
- Para acender o lampião, acenda o fósforo, coloque ele bem perto da “camisa” pela abertura abaixo do vidro, até ela queimar totalmente. Depois de queimada abra um pouquinho a torneira, e regule a entrada de ar.
- Se a “camisa” quebrar ou cair, desligue o lampião, espere esfriar e troque a “camisa”.
- Sempre levar “camisas” de reserva, pois se rompem com facilidade quando em movimento, após a queima.
- Evitar que se encoste objetos nas partes metálicas, pois o calor gerado poderia vir a causar incêndio.
- Nunca mantenha lampiões a gás ou querosene dentro de barracas. Além dos riscos de incêndios ou explosões por vazamentos, no caso dos lampiões a gás existe o risco de envenenamento.



FOGAREIROS:

“Os fogareiros que podem ser usados são a gás e o de querosene a pressão”.



AS REGRAS DE SEGURANÇA:

As regras de segurança são idênticas as que já foram explicadas para uso do lampião. Vamos apenas lembrar uma das mais importantes:

Em nenhuma hipótese durma próximo a um fogareiro, mesmo apagado.

Para que os fogareiros possam prestar bons serviços, é indispensável que sejam mantidos limpos e em ordem. O que foi falado sobre limpeza de lampiões, também vale para fogareiros.

Assim antes de usá-los verifique sempre o seguinte:

Fogareiro a querosene (pressão)

- Quantidade de combustível
- Quantidade de agulhas
- Álcool para acender

Fogareiro a gás

- Quantidade de combustível
- Se a rosca se adapta ao bujão disponível
- Estado das borrachas de vedação, (troque se estiverem ressecadas, com rachaduras)

Acendimento

Para acender cada tipo de fogareiro e só ler com atenção as instruções abaixo:

Fogareiro a querosene (pressão)

- Abra a saída de ar
- Coloque o álcool no queimador e acenda
- Quando o álcool estiver no final, feche a saída de ar e bombeie

Pronto, está aceso! Se houver algum problema com a chama pode ser entupimento, use a agulha. Para apagar e só abrir a saída de ar.

Fogareiro a gás

Fixe muito bem no bujão (se houver vazamento é porque os anéis de borracha da vedação estão velhos. Troque-os) Abra a torneira do gás e aproxime o fósforo aceso do queimador

- Se a chama não estiver satisfatória, gire o anel da entrada de ar
- Para apagar é só torcer a torneira em sentido contrário

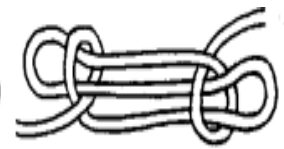
Limpeza

Todo equipamento dura mais se estiver em boas condições de uso, portanto manter o fogareiro sempre limpo e em boas condições de uso vai evitar que você não tenha problemas mais graves. Verificar seu estado antes e depois de cada atividade, reparando ou trocando peças com defeito. E obedecer sempre suas regras de segurança.

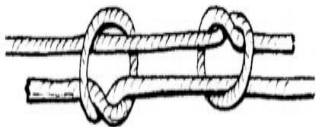
Tipos de recargas para fogareiros Portáteis



NÓS E AMARRAS:

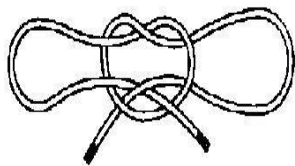


Nó de Catau: O nó de catau, nó de encurtar ou nó perna de cão é um nó que serve para encurtar um cabo ou reforçar um cabo poído, retirando a tensão da parte danificada.



Nó de Pescador: O Nó de Pescador, Nó de Cabeça de Cotovia ou Nó de Burro, é um nó que permite unir cabos de espessuras diferentes ou iguais e que é relativamente fácil de desfazer. É particularmente útil com espias molhadas ou escorregadias, daí o seu muito uso pelos pescadores.

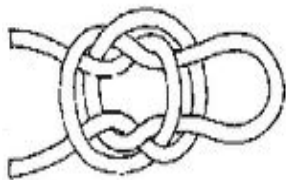
Uma aplicação corrente é no chapéu de escoteiro, também conhecido por "chapéu de BP".



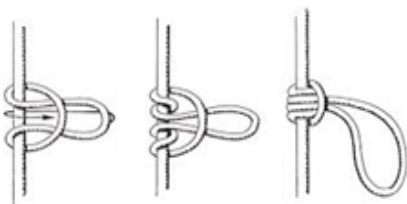
Nó de Encapeladura: O nó de encapeladura ou nó de tripé pode ser usado para descer ou guindar (subir) uma pessoa, fazer correias para puxar uma carroça ou para fazer uma dupla arreata para animais, podendo ser facilmente transformado no nó de cadeira de bombeiro.



Balso pelo Seio: é um nó usado geralmente por escaladores para transporte de pessoas e feridos por sistemas como a tirolesa. Suas alças são movediças podendo o indivíduo adaptá-las ao corpo conforme queira. Uma alça deve passar pelo peito à bandoleira e a outra pela cintura. Este nó distribui melhor o peso do corpo pela corda em caso de queda.



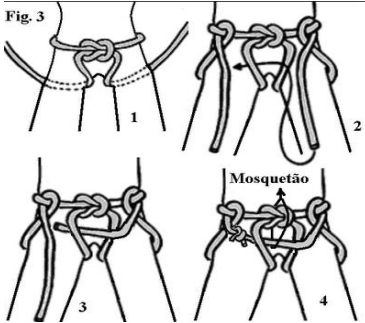
Nó de Moringa: O Nó de Moringa é um nó que pode ser utilizado para criar uma asa para um recipiente em vidro ou cerâmica com um gargalo estreito e escorregadio, desde que o mesmo seja ligeiramente mais largo na parte superior. Este nó é também utilizado como uma coleira improvisada ou como um freio de emergência.



Nó Prusik: Entre os nós autoblocantes, o Prusik é o mais conhecido. Com ele é possível subir por uma corda fixa de forma segura e sem muito esforço.

Assim, tem-se um nó que desliza livremente quando está sem carga, mas que se bloqueia rapidamente quando tracionado.

Fig. 3

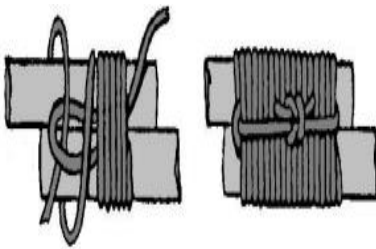


Cadeira de Bombeiro: É um tipo de nó que forma uma trama em torno dos quadris adequada para descer ou guindar pela corda pessoas sentadas.

É um nó simples e rápido de atar quando se precisa subir ou descer (resgatar) uma pessoa de uma árvore, barranco ou outro ponto.

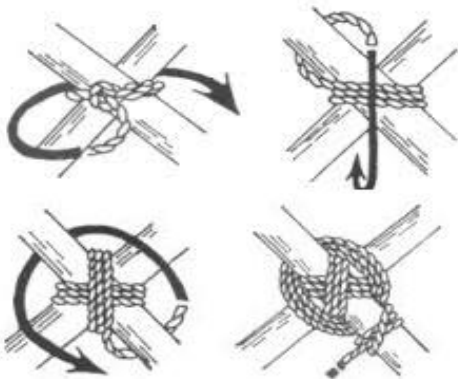
É seguro, porém mais utilizado em caso de emergência ou quando a altura não oferece grandes riscos.

AMARRAS:



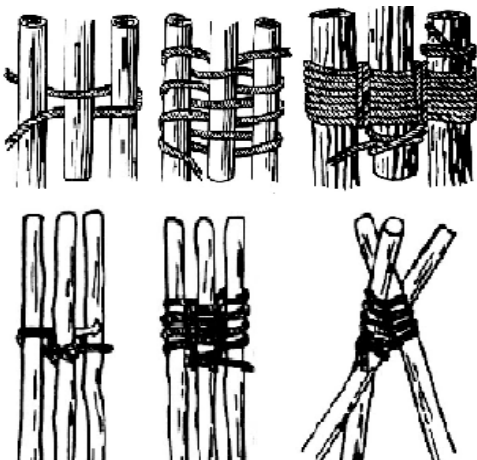
Amarra Paralela: É uma das amarras utilizadas para unir dois bastões que estão dispostos paralelamente. É comum utilizar esta amarra quando se quer formar uma vara longa formada por várias curtas interligadas.

Esta amarra normalmente é iniciada com o uso com o Nó Volta Fiel. Dá-se várias voltas em torno das duas varas. Faz-se o enforcamento (aperto da amarra) e finaliza-se com uma Volta Fiel.



Amarra Diagonal: Serve para aproximar e unir duas varas que se encontram formando um ângulo em X. É muito utilizada na construção de cavaletes de ponte, pórticos etc.

Para começar usa-se a Volta da Ribeira apertando fortemente as duas peças, dão-se três voltas redondas em torno das varas no sentido dos ângulos, e em seguida, mais três voltas no sentido dos ângulos suplementares, arrematando-se com um anel de duas ou três voltas entre as peças (enforcamento) e um Nó Direito para encerrar.



Amarra de Tripé: É usada geralmente para construção de tripés em acampamentos para segurar lampiões ou panelas, bule, etc..

Inicia-se esta amarra dispondo três hastes de madeira paralelamente, e fixa-se o cabo a uma delas com o nó Volta do Fiel. O cabo então é passado alternadamente por cima e por baixo de cada uma das três hastes. O enforcamento (aperto da amarra) não é essencial, pois o próprio ajuste do tripé, que se dá girando a haste do meio, já prende a amarra satisfatoriamente.

FOGUEIRAS:

Não há nada mais agradável que um fogo de chão. Porém, existem certas regras a respeitar.

Todo fogo precisa ar, calor e combustível (material) para queimar. Se retirarmos um desses elementos, o fogo se apaga.

Uma fogueira serve para muitas coisas. Se esquentar, preparar comida, afugentar animais e insetos, iluminar, sinalizar, etc.



A seguir ensinaremos algumas dicas importantes para fazer uma fogueira de maneira segura e eficiente:

- Uma das principais etapas na confecção de uma fogueira é a escolha do lugar onde esta irá ficar. Primeiramente escolha um bom local, de preferência uma clareira (evitando o risco de incêndios). Se possível cave um buraco ou rodeie o local com pedras;

- Limpe a área e remova as folhas, raminhos, gravetos, musgo e capim seco, a fim de não estabelecer um incêndio geral na floresta. Se o chão estiver seco, raspe tudo até chegar à terra pura. Se a fogueira tiver de ser acesa sobre terra molhada, arme-a sobre uma plataforma de toras ou de pedras chatas;

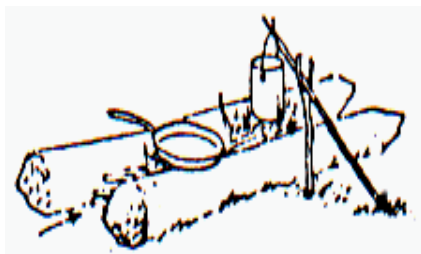
- Não faça uma fogueira grande demais. As fogueiras pequenas exigem menos combustíveis e são mais fáceis de controlar, além do que, o seu calor pode ser concentrado;

- Tenha um grande estoque de lenha para não ter que sair durante a noite procurando por mais e acabar se expondo a riscos desnecessários;

- **Jamais acenda fogo se há vento ou próximo à vegetação muito seca.**

Tipos de Fogueira:

Existem vários tipos de fogueiras, sendo cada uma usada para fins específicos, pelo que se convém saber como e onde fazer cada uma delas.



Fogueira de Caçador: Um dos melhores para cozinhar. Escolha dois troncos verdes usadas para apoiar as panelas. Mantenha o fogo baixo. Acrescente lenha quando for necessário. Os troncos verdes podem ser substituídos por grandes pedras ou tijolos adequadamente empilhados. Aconselhável utilização de grelha para apoiar as panelas.



Fogueira Estrela: Boa para conversar com os amigos, pois fica acesa por bastante tempo e não precisa de muita lenha. O fogo é de longa duração, com calor brando. Consome pouca lenha e não é necessário cortá-la. Quando o meio queimar basta empurrar a lenha mantendo sempre a estrela.



Fogueira Pirâmide: A lenha é empilhada de pé, com a base aberta e um ponto superior central. De fácil montagem, tem o perigo eminente de cair em consequência do fogo. Não pode ser construída muito grande. Gera muito calor e consome muito rápido a lenha, precisa-se de grandes quantidades de toras para reposição.



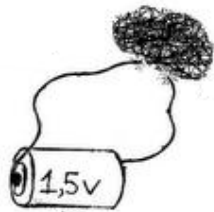
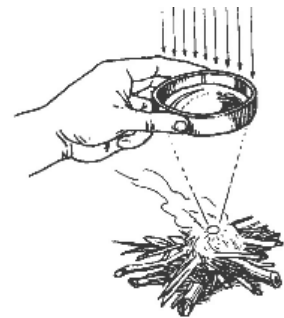
Fogueira Quadrada: Ótima para iluminar. Fogueira típica de festas juninas. Na base usamos trocos mais grossos.

Como Acender Uma Fogueira Sem Fósforos?

Utilizando madeira podre, fibras vegetais, corda, ramagens secas, tiras finas de casca de árvore, madeira pulverizada bem seca, fios de pano, gaze para curativos, penas finas de pássaros ou ninhos de passarinho ou de ratos campestres prepare uma mecha (ou isca) e acenda-a utilizando um destes métodos:

Com lente de vidro:

A chama poderá ser obtida fazendo-se incidir na isca os raios solares, através da lente de um binóculo, de uma câmera fotográfica, lente de óculos, etc. Concentre os raios solares sobre a mecha com uma lente, que pode ser a de uma máquina fotográfica ou a lente convexa de um binóculo.



Com pilhas e Bombril:

Um pedaço de palha de aço (bombril) ligado aos pólos de uma pilha incendiarse-á facilmente. Pegue uma pilha, espiche e enrole uma fina mecha de bombril e feche curto ligando as pontas + e - da pilha. O bombril não agüenta a carga e incendeia.

OBS: - A fumaça é resultante de uma combustão incompleta. O fogo precisa bastante ar para queimar bem, portanto, não sufoque-o com muita lenha. A fumaça tem uma única vantagem, afasta moscas, mosquitos e outros insetos...

ESBOÇO ORIENTADO DO BAIRRO:



Fazer um mapa é fácil e simples. Basta seguir estes passos e você estará fazendo mapas em alguns minutos. Apresentamos abaixo algumas dicas simples e muito úteis para qualquer situação.

Determine o alcance do seu mapa. Antes de começar a esboçar os desenhos, é preciso decidir o que você vai recriar. Você pretende mostrar um planeta inteiro em um plano só, um hemisfério, um continente, país, estado, cidade ou bairro?.

Decida o que levar em conta para o seu mapa. Que tipo de mapa você pretende fazer? Alguns exemplos incluem mapas geográficos e físicos, políticos ou guias de estrada. O tipo de mapa vai determinar o modo de representar o lugar. Logo, é preciso decidir qual será o tipo antes de começar o projeto. Pode-se fazer um mapa que seja uma combinação de vários tipos, mas será necessário diminuir o número de detalhes para evitar o excesso de informações para quem for ler o mapa.

Determine até onde vai o nível de detalhes. Esse ponto é diretamente relacionado à escala do mapa. Você planeja representar apenas os lugares maiores e mais importantes? Ou talvez tenha interesse em mostrar os menores e mais detalhados aspectos do lugar? O nível de detalhe terá um impacto significativo no tamanho físico do mapa.

Faça uma lista. Ela pode ser uma tabela pequena explicando os símbolos e cores usados. Dessa forma, quem ler o seu mapa vai poder entender o que significa determinada linha ou marca, ou por que você decidiu pintar determinado detalhe, por exemplo.

- A lista também pode ser chamada de legenda.

Mostre as direções no mapa. Pode-se acrescentar uma bússola em um espaço em branco. Ou seja, mostre onde estão os pontos Norte/Sul e Leste/Oeste.

GPS - SISTEMA DE POSICIONAMENTO GLOBAL:

O GPS (Global Positioning System) ou Sistema de Posicionamento Global é um sistema de navegação que permite, através de satélites artificiais, a obtenção de informações sobre a localização geográfica em qualquer lugar da superfície terrestre e em qualquer hora do dia.

A localização geográfica ocorre em razão da emissão de ondas de rádio dos satélites, que são captadas por receptores GPS na Terra, onde são decodificadas as informações e fornecidas a latitude, longitude e altitude. O Sistema de Posicionamento Global apresenta extrema eficácia na obtenção de informações referentes à localização e orientação geográfica.

O funcionamento de um aparelho de GPS é muito interessante de ser estudado, e também complexo. Alguém aí já parou para pensar em como um dispositivo tão pequeno quanto um receptor GPS consegue determinar qual a sua localização na Terra? Não?! Então que tal aprender agora?!



O que faz um GPS? :

O GPS (Global Positioning System - Sistema de Posicionamento Global) é um aparelho que teve sua origem no Departamento de Defesa dos Estados Unidos. Sua função é a de identificar a localização de um aparelho chamado de receptor GPS.

Os aparelhos receptores, por sua vez, têm a função de enviar um sinal para os satélites. Assim, fazendo alguns cálculos, o receptor GPS consegue determinar qual a sua posição e, com a ajuda de alguns mapas de cidades, indicar quais caminhos você pode percorrer para chegar ao local desejado.

Componentes necessários para funcionamento do GPS:

Para que os GPS funcionem corretamente, faz-se necessário o uso de três componentes, chamados de: espacial, de controle e o utilizador.

O espacial é composto de vinte e sete satélites que se encontram em órbita. Vinte e quatro deles estão ativos e três são os “reservas”, que entram em operação caso ocorra algum falha com um dos satélites principais. A disposição destes satélites em órbita garante que sempre haja pelo menos quatro deles disponíveis em qualquer lugar do planeta.

O segundo componente, de controle, nada mais é do que estações de controle dos satélites. Ao todo são cinco estações espalhadas pelo globo terrestre. A função principal delas é atualizar a posição atual dos satélites e sincronizar o relógio atômico presente em cada um dos satélites.

O último componente, mas não menos importante, é o receptor GPS, e este é o único dos três que nós, usuários, devemos adquirir a fim de utilizar esta maravilha da tecnologia. Um receptor GPS nada mais é do que um aparelho que mostra sua posição, hora e outros recursos que variam de aparelho para aparelho.

Como o GPS funciona:

O funcionamento do sistema GPS envolve alguns cálculos bem complexos, mas apenas um deles é realmente importante para este artigo. Trata-se do cálculo feito pelo receptor a fim de calcular a posição em que você está.

Como o GPS sabe onde estou?:

Os satélites, assim como os receptores GPS, possuem um relógio interno, o qual marca a hora com uma precisão de nanossegundos. Quando o sinal é emitido, também é enviado o horário que ele “saiu” do satélite.

Este sinal nada mais é do que sinais de rádio, que viajam na velocidade da luz (300 mil quilômetros por segundo, no vácuo). Cronometrando quanto tempo este sinal demorou para chegar, o receptor consegue calcular sua distância do satélite. Como a posição dos satélites é atualizada constantemente, é possível, por meio destes cálculos, determinar qual a sua posição exata.

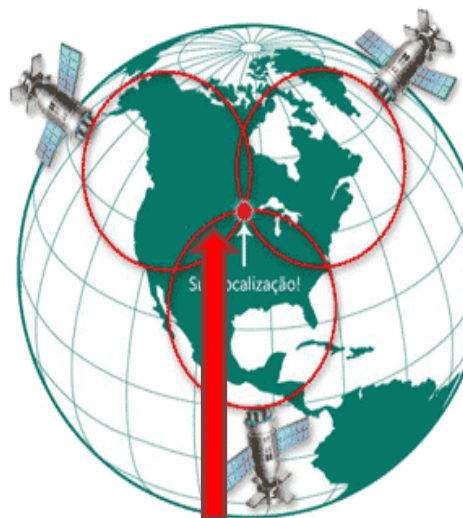


A triangulação:

Agora que você já sabe como a distância até um satélite é calculada, vai ficar mais fácil entender como o satélite utiliza esta informação para determinar sua localização com uma boa precisão (erro de apenas 20 metros).

Os GPS usam o sistema de triangulação para determinar a localização de um receptor em terra. Por exemplo, quando você está meio perdido, e pergunta para alguém “Onde estou?”. A resposta da pessoa pode ser do tipo “Ah, você está a 10 quilômetros da cidade X”. Claro que você pode estar a 10 quilômetros em qualquer direção da cidade. Então, é possível traçar um círculo para determinar a possível área em que você se encontra.

O mesmo pode ser feitos com outros pontos de referência (no nosso caso, Y e Z) e assim fazer a triangulação dos pontos para determinar exatamente a sua posição. O sistema de GPS funciona da mesma forma. Este princípio é chamado de trilateração.



Sua Localização

Um quarto satélite é necessário para determinar a altitude em que você se encontra. O princípio do cálculo é o mesmo, mas envolve alguns números e fórmulas extras por tratar-se de um espaço tridimensional.

O GPS é considerado, atualmente, a mais moderna e precisa forma de determinação da posição de um ponto na superfície terrestre.

ETAPAS AR LIVRE

Sabe montar e utilizar um fogão suspenso?

Data apresentação ao chefe: ____/____/____ Assinatura Chefe: _____

Conhece e sabe utilizar lampiões, principais tipos e as regras de segurança?

Data apresentação ao chefe: ____/____/____ Assinatura Chefe: _____

Conhece e sabe utilizar fogareiros e as regras de segurança?

Data apresentação ao chefe: ____/____/____ Assinatura Chefe: _____

Conhece os Nós: Catau, de Pescador, de Encapeladura, Balso pelo Seio, de Moringa, Prusik, Cadeirinha de Bombeiro e suas utilizações?

Data apresentação ao chefe: ____/____/____ Assinatura Chefe: _____

Conhece e executa as Amarras: Paralela, Diagonal e de Tripé?

Data apresentação ao chefe: ____/____/____ Assinatura Chefe: _____

Conhece e monta as fogueiras: de Caçador, Estrela, Pirâmide e Quadrada e as regras de segurança no trato com fogo?

Data apresentação ao chefe: ____/____/____ Assinatura Chefe: _____

Sabe acender uma fogueira sem fósforo, com lente de vidro ou com pilhas?

Data apresentação ao chefe: ____/____/____ Assinatura Chefe: _____

Sabe elaborar um esboço orientado do bairro ?

Data apresentação ao chefe: ____/____/____ Assinatura Chefe: _____

Conhece o GPS e seu funcionamento ?

Data apresentação ao chefe: ____/____/____ Assinatura Chefe: _____

Sabe orientar-se pelo GPS ?

Data apresentação ao chefe: ____/____/____ Assinatura Chefe: _____

CIDADANIA:

Hino de Santa Catarina:

Sagremos num hino de estrelas e flores
Num canto sublime de glórias e luz.
As festas que os livres frementes de ardores
Celebram nas terras gigantes da Cruz!
Quebram-se férreas cadeias,
Rojam algemas no chão;
Do povo nas epopéias
Fulge a luz da redenção!
No céu peregrino da Pátria gigante,
Que é berço de glórias e berço de heróis,
Levanta-se em ondas de luz deslumbrante,
O Sol, Liberdade cercada de sóis!
Pela força do Direito
Pela força da Razão
Cai por terra o preconceito
Levanta-se uma Nação!
Não mais diferenças de sangues e raças
Não mais regalias sem termo fatais,
A força está toda do povo nas massas,
Irmão somos todos e todos iguais!
Da Liberdade adorada,
No deslumbrante clarão
Banha o povo a frente ousada
E vigora o coração!
O povo que é grande mas não vingativo
Que nunca a justiça e o Direito calou,
Com flores e festas deu vida ao cativo
Com festas e flores o trono esmagou!
Quebrou-se algema do escravo
E nesta grande Nação
É cada homem um bravo
Cada bravo um cidadão!

HASTEAMENTO E ARRIAMENTO DA BANDEIRA

O **hasteamento e arriamento** da Bandeira são cerimônias realizadas no início da reunião e ao seu término assim respectivamente. Estas cerimônias fazem parte do movimento escoteiro já designadas na promessa, onde prometemos fazer o melhor possível para com Deus e minha Pátria.

- Preparando a bandeira para a cerimônia de hasteamento.
- Preste atenção com relação ao nó utilizado: escota alceado;
- Firme com segurança a bandeira na adriça do mastro, para evitar problemas na hora da cerimônia;
- Verifique se a Bandeira foi fixada com o lado correto.

Hasteamento:

Antes de começar uma reunião, ou uma atividade, a Bandeira Nacional é preparada para ser hasteada pela patrulha de serviço. Prende-se a adriça à Bandeira com nó de escota alceado, cuidando para que a parte de cima da Bandeira seja presa à adriça que irá suspê-la.

A Bandeira é hasteada por dois escoteiros, devidamente uniformizados, que se dirigem para o mastro, tirando a cobertura e colocando-a no chão, junto ao mastro, em sinal de respeito e desarmamento, caso estejam armados (faca, facão, etc.). Um se coloca ao pé do mastro, de costas para ele, e o outro se afasta um pouco, ficando de frente para o mastro. Assim, forma-se, com a adriça, um triângulo que vai de um escoteiro ao outro, passando pelo topo do mastro. A bandeira fica pousada nos braços ou ombro do escoteiro mais distante do mastro.

Quando a Bandeira estiver pronta para ser hasteada o escoteiro que está segurando a Bandeira diz:

“Chefe, Bandeira Nacional pronta para Hasteamento!”.

O Chefe executa o comando de alerta e diz:

“À Bandeira Nacional em saudação!”, a Bandeira começa a ser hasteada.

Quando a Bandeira chegar ao topo do mastro o Chefe executa o comando de alerta. Então o escoteiro que estava com a Bandeira nas mãos solta a adriça e aproxima do mastro para ajudar a prender a adriça.

Após o hasteamento os dois escoteiros colocam a cobertura, dão alguns passos à frente do mastro, viram-se para a Bandeira e fazem a saudação, voltando em seguida para a patrulha.



Arriamento:

Quanto ao arriamento, os dois escoteiros encarregados dirigem-se para o mastro, param a uns quatro passos deste e fazem saudação. Após isso se dirigem para o mastro, deixam a cobertura no chão, e desarmam, caso estejam armados (faca, facão, etc.) e preparam a Bandeira para ser arriada. Quando a Bandeira estiver pronta, o Escoteiro que estiver segurando a bandeira diz: “Chefe, Bandeira Nacional pronta para ser arriada”.

O Chefe executa o comando de alerta e diz: “À Bandeira Nacional em saudação”, e a Bandeira começa a ser arriada.

Quando a Bandeira chegar às mãos do Escoteiro, o Chefe executa o comando de alerta. O escoteiro que estava no mastro vai ao encontro do que está segurando a Bandeira e desatam os nós que prendem a Bandeira à adriça.

A bandeira é dobrada com todo cuidado e entregue ao Chefe de Tropa ou que esta comandando o IBOA (Inspeção, Bandeira, oração e Avisos).

Amarra-se a adriça ao mastro, colocam a cobertura e voltam para Patrulha.

OBSERVAÇÕES:

- Se houver mais de uma bandeira, a nacional deverá ser içada acima das demais, exceto de outros países, que serão içadas na mesma altura, em mastro separado.
- No içamento da bandeira, a bandeira nacional atinge o topo antes que as demais, sendo seguida pela do Estado, Município, Grupo e Seção enquanto que no arriamento será a última a descer, invertendo a sequência.
- Especial cuidado deve ser tomado para que as bandeiras não toquem no solo.
- Em acampamentos maiores poderão ser adotadas outras formações para a cerimônia de bandeira, de acordo com o número de participantes e as condições do terreno.
- Durante o hasteamento e arriamento todos os participantes deverão olhar para a bandeira.
- Essa é uma maneira usual de se fazer as cerimônias de hasteamento e arriamento da bandeira, podendo variar de grupo para grupo. Procure aprender com seu monitor qual a maneira usada por seu grupo.
- Alguns grupos utilizam o acompanhamento de apito durante o hasteamento. Nesse caso serão dados 4 apitos, sendo 3 longos e 1 curto, dado quando a Bandeira toca o topo do mastro. Os outros 3 apitos (longos) devem ser dados durante a subida da Bandeira. O primeiro dado no início da subida, o segundo no meio do mastro e o terceiro próximo do topo do mastro. No caso do arriamento segue-se a mesma regra.

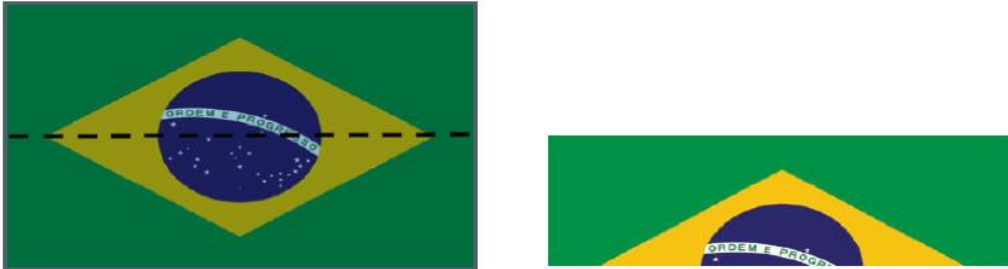


Como Dobrar a Bandeira Nacional:

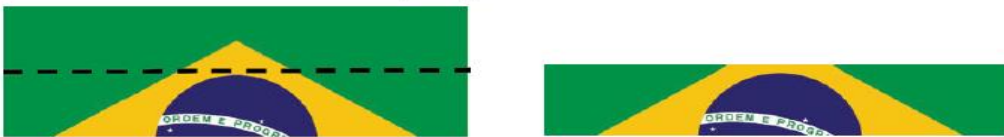
Todo Escoteiro deve saber como dobrar a Bandeira Nacional. Deve tratá-la com carinho e respeito, pois é a representação maior da sua pátria e tem o dever cívico de fazê-lo corretamente.

A Bandeira pode ser dobrada por 1, dois ou mais Escoteiros e deve ser feito da seguinte maneira:

1. Dobrar a Bandeira ao meio, longitudinalmente.



2. Dobrar mais uma vez no meio, longitudinalmente.



3. Dobrar perto da borda do círculo azul, para dentro.



4. Dobrar perto da outra borda do círculo azul, para dentro



O lado que tem a faixa deve estar sempre para o lado de cima.

Terminando, o escoteiro mais velho entrega a bandeira **e entrega às mãos do Chefe de Cerimonias**, sendo acompanhado pelo escoteiro que o auxiliou. Os dois saúdam o chefe e retornam as patrulhas.

ETAPAS CIDADANIA

Sabe cantar o hino de Santa Catarina?

Data apresentação ao chefe: ____/____/____

Assinatura Chefe: _____

Sabe hastear e arriar a Bandeira?

Data apresentação ao chefe: ____/____/____

Assinatura Chefe: _____

Sabe dobrar a Bandeira Corretamente?

Data apresentação ao chefe: ____/____/____

Assinatura Chefe: _____

VALORES:

Promessa:

O compromisso de viver de acordo com a Lei está representado na Promessa, ou na sua renovação, caso a tenha feito em outros ramos. De todas as maneiras, por sua maturidade, se espera que este compromisso seja adotado de maneira ainda mais reflexiva.

A Promessa é para toda a vida adulta, não só para esta etapa. Por isto costumamos dizer que “uma vez escoteiro, sempre escoteiro”.

Em verdade a Promessa consiste em assumir um compromisso de um esforço consciente de pautar sua vida por um código de valores traduzido na Lei Escoteira.



*“ Prometo pela minha honra fazer o melhor possível para:
Cumprir meus deveres para com Deus e minha Pátria;
Ajudar o próximo em toda e qualquer ocasião;
Obedecer a Lei Escoteira.”*

“Prometer pela honra e igual a assumir um compromisso com Deus e com a própria consciência. Por isso não devemos dar nossa palavra de honra em alguma coisa que não vamos cumprir. Como escoteiro você deve colocar toda vontade, força e, muitas vezes, sacrifício para cumprir sua promessa.”

Leis Escoteiras:



1. O Escoteiro tem uma só palavra e sua honra vale mais que a própria vida.

1 dedo = uma só palavra

2. O Escoteiro é leal.

2 dedos = em "L" de Leal



3. O Escoteiro está sempre alerta para ajudar o próximo e pratica diariamente uma boa ação.

3 dedos = sinal de alerta

4. O Escoteiro é amigo de todos e irmão dos demais Escoteiros.

4 dedos = mão girando (todos)



5. O Escoteiro é cortês.

5 dedos = cumprimentando

6. O Escoteiro é bom para os animais e plantas.

6 dedos = formando uma árvore



7. O Escoteiro é obediente e disciplinado.

7 dedos = indicando um caminho

8. O Escoteiro é alegre e sorri nas dificuldades.

8 dedos = indicando um sorriso



9. O Escoteiro é econômico e respeita o bem alheio.

9 dedos = mão fechada ("mão de vaca")

10. O Escoteiro é limpo de corpo e alma.

10 dedos = mostrando as mãos limpas



Significado das Leis Escoteiras:

A Lei Escoteira é o código que guia nossa vida. Os Escoteiros sempre deverão comportar-se levando em consideração os 10 artigos da Lei:

1º - O escoteiro é honrado e digno de confiança.



Se um escoteiro diz "isto é assim", significa que isto é assim mesmo, como se tivesse feito uma promessa solene. Se um chefe diz a um escoteiro: "eu confio pela tua honra que voce fara isto", o escoteiro obedeceu aquela ordem o melhor que puder e não deixara que nenhum obstáculo cruze seu caminho.



2º - O escoteiro é leal a todos

O escoteiro devera ser fiel a si mesmo, aos seus amigos, Pátria e sua crença.



3º O escoteiro esta sempre disposto a ajudar o próximo.

Cumprir seus dever de ajudar o próximo mesmo que isso possa significar o sacrifício de seu conforto. Devera estar Sempre Alerta para ajudar o próximo e fazer o melhor possível para realizar uma boa ação diária.

4º – O escoteiro tem amizade pro todos e respeita as suas diferenças



É amigo, irmão, não importando a que país, classe ou credo o outro possa pertencer, e não faz caso de suas diferenças de opinião ou físicas, quaisquer que elas sejam. Por em prática esse amor pelas pessoas e ajuda a fazer surgir à paz e a boa vontade.



5º – O escoteiro é educado para com todos

Como os antigos cavaleiros, você, sendo um Escoteiro, é, sem dúvida, polido e atencioso com as mulheres, velhos e crianças. Fazer sem esperar recompensa.



6º – O escoteiro é defensor da natureza

Sempre respeitar o meio onde você esta, cuidar dos animais e não mata-los sem que haja extrema necessidade, preservar as fauna e flora mantendo-as vivas e não usufruir sem necessidade.

7º – O Escoteiro cumpre os seus deveres com obediência e disciplina



O Escoteiro obedece de boa vontade, sem vacilar, às ordens de seus pais, Monitores e Chefes. Como Escoteiro você se disciplina a si mesmo e põe-se, profunda e voluntariamente, às ordens das autoridades constituídas, para o bem geral. Por isso, tem um grande valor o exemplo que você der aos demais nesse sentido.



8º - O Escoteiro enfrenta os obstáculos com alegria

Como Escoteiro você será visto como o homem que não perde a cabeça e que agüenta qualquer crise com ânimo alegre, coragem e otimismo.

9º – O Escoteiro é econômico e precavido



Como Escoteiro você olhará para o futuro, e não será dissipar tempo e dinheiro com prazeres do momento, mas, ao contrário, fará uso das oportunidades do momento tendo em vista o futuro sucesso. Você fará isso com a idéia de não ser um ônus, mas uma ajuda para os demais.

10º – O Escoteiro é puro de palavras, pensamentos e ações.



O Escoteiro é puro nos seus pensamentos, em suas palavra e ação. Como Escoteiro espera-se que você tenha só uma mente limpa, como também uma vontade limpa; seja capaz de controlar qualquer tendência intemperada do sexo; dê um exemplo aos demais sendo puro franco, honesto em tudo que pensa, diz ou faz.

Religião:

Independentemente da sua crença religiosa, é certo que cada ser humano carrega consigo um conjunto de valores espirituais que o guiam. Pois seja grato a Deus pelo privilégio deste momento e pelo dom da vida. Faça isso a seu modo, com a sua fé. Acerque-se desses valores espirituais, oriente-se por eles. Pobre daquele que entende a vida simploriamente como uma sucessão de acasos, de ocorrências fortuitas, pois desconhece tudo aquilo que transcende a matéria e dá verdadeiro sentido à vida.



ORAÇÃO DO SÊNIOR

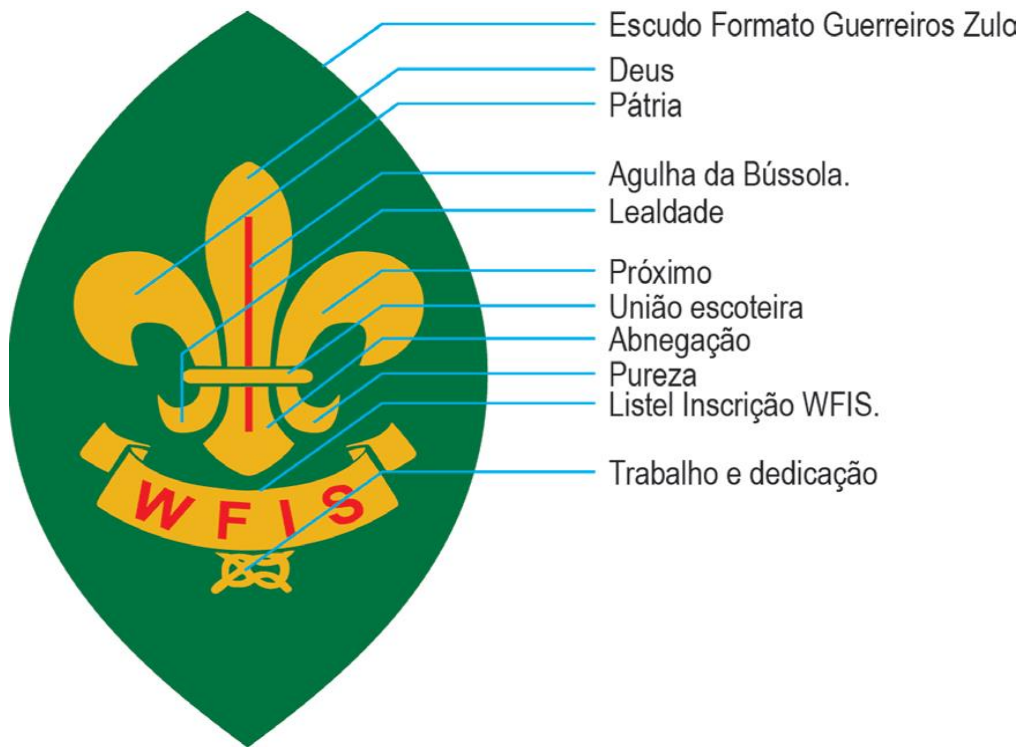


No Movimento Escoteiro não seguimos uma religião definida, mas acreditamos que cada escoteiro deva crer em um Deus. Seguindo este princípio, eis a Oração do Pioneiro:

“Dai-me Senhor:
Um coração vigilante,
Para que nenhum pensamento vago me distancie de ti.
Um coração nobre,
Que nenhum pensamento Indigno me atormente.
Um coração bondoso,
para que nenhuma maldade me desvie.
Um coração forte,
para que nenhuma paixão me escravize.
E um coração generoso para servir.
Que assim seja”.

CONHECENDO NOSSAS ASSOCIAÇÕES

ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL



Somos filiados mundialmente a **WFIS (World Federation of Independent Scouts)**. Traduzindo para o português, Federação Mundial de Escoteiros Independentes.

A WFIS é uma organização Escoteira internacional, não-governamental, sem denominações religiosas, composta por organizações nacionais escoteiras, como a IMPISA e reconhecidas por ela.

Foi fundada no ano de 1996 em Laubach, na Alemanha por Lawrie Dring, um escotista britânico da Baden-Powell Scouts Association (BPSA).

ASSOCIAÇÃO NACIONAL



Nacionalmente somos afiliados a **IMPISA (Grande Fraternidade Escoteira IMPISA)**, também é uma organização Escoteira não-governamental, sem denominações religiosas, composta por diversos grupos escoteiros e reconhecida por eles.

Foi fundada em 18 de agosto de 2009. Porém, o início de suas atividades, ainda sem registro oficial, remonta ao ano de 2007, na cidade de Biguaçu – SC.

O Brasão se baseia nas cores do nosso Brasil. Verde nossas matas, Azul do nosso céu, Dourado para simbolizar a nobresa da flor-de-lís (símbolo do escotismo) e as nossas riquezas. Branco a pureza do movimento escotista.

No centro se encontra a flor-de-lís, que tem ao fundo o nosso céu e o cruzeiro do sul, sendo que a estrela do centro, que esta ligeiramente a esquerda, simbolizando que está do lado esquerdo do nosso peito, já que temos a pátria e o escotismo em nossos corações.

O nó direito abaixo da flor-de-lís simboliza nossos laços fraternos que são como o próprio nó, seguro, firme. Quanto mais se estira mais se aperta.

IMPISA é o nome que os nativos africanos deram a B.P, devido a sua coragem, a sua perícia como explorador e a sua impressionante habilidade em seguir pistas. IMPISA significa o “lobo que nunca dorme”.

ETAPAS VALORES

Sabe a Promessa Escoteira?

Data apresentação ao chefe: ____/____/____

Assinatura Chefe: _____

Sabe as Leis Escoteiras e seus significados?

Data apresentação ao chefe: ____/____/____

Assinatura Chefe: _____

Conhece, demonstra e pratica ativamente sua religião?

Data apresentação ao chefe: ____/____/____

Assinatura Chefe: _____

Conhece nossa associação Internacional e Nacional?

Data apresentação ao chefe: ____/____/____

Assinatura Chefe: _____



“Ser escoteiro é viver tudo o que há pra viver, é construir jangadas que vão afundar, é deixar queimar o jantar, é dormir apertado na barraca com cheio de chulé. Ser escoteiro é ir mais alto e mais além, partir à aventura sem conhecer ninguém, é levar a sério e também se divertir, alegrar e preocupar, cuidar e ser cuidado, é cair e levantar. Ser escoteiro é mais do que aquilo que se diz, no fundo ser escoteiro é ser feliz ! “



Parabéns !!!!!

Você agora é um Sênior e passou pelo Estágio Probatório

Desejo que você não tenha medo da vida, mas sim medo de não vivê-la com intensidade.

Não há céu sem tempestades, nem caminhos sem acidentes e aventuras.

Só é digno do pódio quem usa as quedas e derrotas para alcançá-lo.

Continue em frente, recupere-se do que passou, prepare-se para o que virá, seja forte para cair novamente e se levantar rápido o suficiente para não deixar nenhum momento da sua vida passar.

Prepare-se para o próximo nível e encontre a felicidade nas aventuras propostas....

Espero Você.....

